

redação para correção eletrônica

ÉDISON DE OLIVEIRA

No século atual, o predomínio da técnica e da ciência trouxeram uma valorização do pensamento reflexivo. A erudição, como valor tradicional perde terreno ao raciocínio, à capacidade de concentração e até de improviso. Essa tendência generalizou-se e a ela não permanece alheio o sistema educacional. Mormente no ensino do Português, o mundo complexo dos computadores eletrônicos influi no sentido de intensificar a importância do pragmático e do objetivo. Assim, a par da necessidade de conhecer os conteúdos gramaticais e os postulados estilísticos, procura-se levar o aluno ao amadurecimento mediante a reflexão, habilitando-o a enfrentar, com sucesso, as muitas situações difíceis que certamente lhe reserva a nossa vida atribulada pela mecanização.

Os testes de escolha simples, de escolha múltipla e de asserção e razão tornaram-se moda nos concursos, vestibulares, e mesmo nas verificações cotidianas. Fala-se até em "Redação Eletrônica", o que constitui uma impropriedade, pois não se pretende que o computador eletrônico faça redações escolares, senão que as corrija.

De nossa parte, julgamos ainda remota a possibilidade de aplicação regular desse tipo de trabalho ao ensino médio e aos concursos em geral. Mesmo que o professor o consagre, não deve, pensamos nós, dar-lhe exclusividade. A redação "eletrônica" avalia apenas a capacidade de policiamento do aluno no que se refere à seqüência e coerência expositiva, propriedade vocabular, pêso ou oportunidade das idéias, correção, etc., mas não lhe ensina desenvolver suas potencialidades criativas. Por isso, não se deve substituir a redação convencional pela eletrônica; o que se pode é trabalhar com ambas, insistindo mais na primeira. A segunda poderá ser

realizada esporadicamente como meio oportuno de verificar, de tempo em tempo, o progresso que o aluno venha obtendo, mediante os próprios exercícios de redação convencional, no que tange à estrutura, seleção de idéias, pensamento reflexivo, e correção. Assim encarada, a redação eletrônica torna-se um expediente auxiliar adequado e proveitoso. Enseja ao professor realizar suas estatísticas a respeito dos "pontos fracos" da turma e ao aluno a oportunidade periódica de encontrar-se, objetivamente, com sua capacidade de organização e seleção tão indispensável ao trabalho redacional. Colateralmente, estaremos ainda preparando-o para futuros concursos, onde o grande número de candidatos e a manifesta impossibilidade de uma correção padronizada por parte das Bancas Examinadoras venha a oportunizar a utilização desse expediente.

Exemplo de Redação para Correção Eletrônica

Do livro *Português — Textos e Testes*, elaborado pelo Prof. Paulo Simões e por mim, extraímos, a título de modesta colaboração, o exercício que se segue. Ao final, apresentamos as respostas comentadas para devida crítica dos colegas:

ORIENTAÇÃO

A redação para correção eletrônica, em tese, é um teste de escolha simples. O aluno recebe uma redação com diversos espaços pontilhados e uma série de proposições relativas a cada um desses espaços. Cabe-lhe indicar, na fôlha de respostas, a letra correspondente à proposição que melhor preencheria o espaço disponível.

O fato, porém, de tratar-se de uma "redação" faz com que se tenham em vista certos cuidados característicos desse tipo de exercício:

1. a elegância da frase;
2. palavras pouco adequadas ou excessivas;
3. a coerência da idéia;
4. a seqüência: conexão com o que foi dito antes e depois;
5. a mensagem do todo;
6. a correção: ortografia, pontuação, colocação, regência, concordância...

NOTA: Diga-se, ainda, que às vezes uma proposição pode estar boa e outra estar melhor.

SE EU FÓSSE O GOVERNADOR DO MUNDO...

- Se eu fôsse o governador do mundo, escolheria
- 1) a Guanabara como..... Ali instalaria meu ministério. É claro que nêle..... Juventude-juventude ou juventude espiritual, mas
 - 2) principalmente juventude-juventude,.....
 - 3) Meu primeiro ato consistiria em decretar a eliminação da palavra "paz" de todos os dicionários do mundo,
 - 4) Sim, meus senhores, eu terminaria com a guerra, inapelável e irreversivelmente. Estabeleceria..... uma ordem que trouxesse consigo a justiça perfeita entre os homens.
 - 5) Uma coisa que eu não farei.....
 - 6) destruir as nossas máquinas. Quanto..... não tenho preconceitos. Não é ela
 - 7) marginaliza o operário ou diminui o número de..... É o homem quem orienta mal ou desumanamente essa força que denota, por excelência,
 - 8) Ao invés de desempregar trabalhadores, eu os manteria em maior número, durante menos horas de trabalho diário e rotineiro. E, então, haveria mais tempo para o cultivo da arte, da pesquisa, da cultura, do espírito.
 - 9) A fome deixaria de existir. Sendo ela
 - 10) eu resolveria o problema, fazendo a agricultura entrar, para valer, na Era da Técnica. Eu faria.....
 - 11) trigoais, frutas e legumes em abundância até no Pólo Norte. E proibiria, é óbvio, a alguns países reduzirem suas áreas

- de cultura com o intuito de evitar excedentes alimentares. Haveria permuta ou doações das sobras, sem que isso
- 14) Meu ministro de relações públicas se encarregaria de ensinar aos povos êsse gesto bonito. Até já os vejo, quais vizinhas educadas e sem complexos (dessas que só existirão sob meu govêrno), se trocando ou se oferecendo quitutes. O esperanto tornar-se-ia a única língua internacional e tôdas as línguas civilizadas do mundo passariam a ser fonéticas, não só para
 - 15) dificuldades ortográficas às crianças e aos vestibulandos, mas, principalmente, para dar uma lição de..... aos povos. Essa história de representar os fonemas ora com uma letra ora com outra em homenagem à etimologia, para mim, é pura jactância. É uma espécie de
 - 16) Gritantemente anacrônica para um mundo funcional como o nosso. Também poria têrmo à hierarquia e à autoridade. Essas coisas não teriam nexos, porque
 - 17) Além disso, concretizaria uma série de outras
 - 18) terminaria com o analfabetismo; aumentaria o número de praças públicas arborizadas e de parques de diversão; ofereceria lares autênticos à velhice e aos menores abandonados; proibiria a existência de jardins zoológicos e de pássaros em gaiola e diminuiria a intensidade dos sons e ruídos nas fábricas, nas ruas e nos cinemas. Mas
 - 19) que porque
 - 20) E, depois de ter feito tantas coisas maravilhosas e de sentir o assombro, o reconheci-

- mento e a admiração irrestrita das crianças, dos poetas, das professoras, dos velhos, enfim da humanidade tãda e também dos passarinhos e das flôres, eu acho que
- 22)
- 23) porque
- 1) a) capital do orbes.
b) sede do meu govêrno.
c) capital internacional.
d) capital de todo universo.
e) capital do mundo.
 - 2) a) só teria jovens.
b) só existiria jovens.
c) só haveria jovens.
d) só haveriam jovens.
e) só constaria jovens.
 - 3) a) mesmo que, nessa última, confie mais.
b) que, nessa última, confio mais.
c) porque é naqueles cuja juventude é um estado de espírito que mais confio.
d) porque a vida sem os jovens torna-se insuportável.
e) porque prefiro a juventude em seu sentido restrito do que a juventude em sentido amplo.
 - 4) a) porque meus suditos, a partir de mim, passariam a desconhecer a palavra "guerra".
b) porque, meus concidadãos, desconheceriam a palavra "guerra".
c) porque meus súditos perderiam a noção de analogia entre "guerra" e "paz".
d) porque eu terminaria com a guerra, mandando incendiar, imediatamente, todos os nossos arsenais.
e) porque em breve não se teria mais com que contrastar essa palavra.
 - 5) a) , por isso,
b) , por outro lado,
c) , além disso,
d) , para tanto,
e) , entretanto,
 - 6) a) haveria de ser
b) será

- c) terá que ser
d) consistirá no fato de
e) vai ser
- 7) a) a mecanisação
b) a mecanização
c) à mecanização
d) à maquinação
e) à maquinização
- 8) a) aquela que
b) aquela a qual
c) a causa a qual
d) quem
e) que
- 9) a) emprego.
b) emprêgo.
c) empregos.
d) emprêgos.
e) missões a cumprir.
- 10) a) o verdadeiro progresso.
b) o tipo de evolução próprio de nosso século.
c) tãda evolução humana.
d) o progresso porque passamos nessa era eminentemente tecnicista.
e) tãda a pujança do Terceiro Mundo.
- 11) a) , que apesar do progresso, ainda persiste
b) que ainda persiste apesar do progresso,
c) que, ainda persiste, apesar do progresso
d) que, apesar do progresso, ainda persiste
e) que, ainda, persiste apesar do progresso,
- 12) a) o maior drama do homem,
b) o mais antigo dos males que assola a humanidade,
c) o desequilíbrio entre as fontes produtoras de alimentos, a distribuição dos mesmos e a densidade demogrãfica,
d) não um castigo de Deus, mas um resultado da indiferença humana,
e) a falta de harmonia entre a agricultura e a elevação dos índices populacionais,
- 13) a) surgir
b) fecundar
c) aparecer

- d) florescerem
e) nascerem
- 14) a) implicasse ofensa ou deselegância.
b) implicasse em ofensa à dignidade das nações.
c) implicasse em ofensa a dignidade das nações.
d) fosse ofensivo ao povo receptor.
e) visasse uma atitude deselegante e ofensiva.
- 15) a) se evitarem
b) se evitar
c) evitar-se
d) que não existisse
e) que não houvessem
- 16) a) universalidade
b) fraternidade
c) audácia
d) humildade
e) clareza
- 17) a) auto-promoção
b) alto-promoção
c) autopromoção
d) altopromoção
e) auto promoção
- 18) a) todos gozariam de seus direitos.
b) todos cumpririam seus deveres.
c) haveria correspondência entre direitos e deveres.
d) todos cumpririam seus deveres sem sacrifício nem esforço, como resultado de um planejamento correto da vida, tendo em vista seus fins mais nobres.
e) a autoridade é contra a natureza humana e só persiste porque se mantém a si mesma através da força.
- 19) a) coisas,
b) coisas;
c) coisas tais como
d) coisas, ou sejam,
e) coisas:
- 20) a) não, contudo, nos clubes noturnos,
b) não contudo nos clubes noturnos,
c) até nos clubes noturnos,
d) faria exceção aos clubes noturnos,
e) faria exceção aos clubes noturnos,

- 21) a) meu ministério opor-se-ia.
b) meu ministério não permitiria.
c) , afinal, devo levar em conta as ponderações de meu ministério.
d) porque êsses deixariam de existir em minha administração.
e) se oporia, meu ministério, a êsse radicalismo.
- 22) a) renunciaria,
b) teria pena do que fiz,
c) exigiria um monumento no píncaro do mais alto monte do mundo,
d) me sentiria totalmente realizado,
e) me exilaria em algum lugar fora de meu reino,
- 23) a) não admitiria ser deposto.
b) o homem nunca está contente com o que fez.
c) essa luta que travei teria que ser perpetuada para todo sempre.
d) me sentiria "um deus" e, em meu mundo, não haveria lugar para homens dêsse tipo.
e) teria cumprido o meu dever.

RESPOSTAS

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1) b | 2) c | 3) b | 4) e | 5) d |
| 6) b | 7) c | 8) e | 9) c | 10) b |
| 11) d | 12) c | 13) e | 14) a | 15) a |
| 16) d | 17) c | 18) d | 19) e | 20) e |
| 21) c | 22) a | 23) d | | |

OBSERVAÇÕES SÔBRE AS OPÇÕES REJEITADAS

- 1) a) seria "orbe" e não "orbes".
c) existe rima (Capit**AL** internacion**AL**).
d) seria "todo o universo".
e) existe repetição ("se eu fôsse o governador do mundo, escolheria a Guanabara como capital do mundo").
- 2) a) não se deve empregar o verbo "ter" no sentido de "existir".
b) há êrro de concordância (o verbo "existir" não é impessoal).
d) o verbo "haver" é impessoal no sentido de "existir".
e) há êrro de concordância.
- 3) a) não forma nexos com o que foi dito antes.
c) pelo que foi dito antes, o autor confia mais naqueles cuja juventude não é apenas um estado de espírito.

- d) há erro de colocação do oblíquo.
e) há erro de regência; o certo seria “prefiro a juventude em sentido restrito à juventude em sentido amplo”.

NOTA: Quando se diz “que, nessa última, confio mais”, entende-se: “porque, nessa última, confio mais”.

- 4) a) falta acento em “súditos”.
b) o sujeito está entre vírgulas (não pode).
c) perderiam a noção de contraste, de oposição.
d) denota exagero; o ato de incendiar todos os nossos arsenais (inclusive os atômicos) implicaria a destruição do mundo.
- 5) A resposta é “para tanto”, pois se trata da apresentação do meio a ser utilizado para terminar com a guerra: “Eu terminaria com a guerra. Estabeleceria, para tanto (= para isso, para conseguir isso, para conseguir tanto), uma ordem que trouxesse consigo a justiça perfeita entre os homens”.
- 6) a) expressão desnecessariamente longa.
c) “terá que ser” dá idéia de que o autor seria obrigado a fazê-lo; além disso, a expressão é, também, desnecessariamente longa.
d) expressão desnecessariamente longa.
e) expressão sem caráter literário.
- 7) a) “mecanização” é com “z”; além disso, deveria haver crase.
b) deveria haver crase.
d) termo pouco exato, inadequado.
e) termo exótico, inadequado.
- 8) O pronome relativo “quem”, normalmente, refere-se a pessoas.
Exemplo:
O rapaz de quem falo é Pedro.
Quanto às opções “a”, “b” e “c”, são desnecessariamente longas e complexas.
- 9) a) falta o acento gráfico.
b) as circunstâncias aconselham o uso da palavra no plural; usando-a no singular, cairíamos num originalismo artificial gratuito.
d) a palavra “empregos” (no plural) não leva acento.
e) expressão inadequada, pedante, inoportuna.
- 10) a) o VERDADEIRO progresso é uma coisa mais complexa e discutível: seria unilateral considerar a mecanização como o

VERDADEIRO progresso; é, isto sim, um dos tipos de progresso que o homem realizou.

- c) a rejeição apresentada na letra “a” é também válida para a letra “c”: além disso, seria “tôda a evolução” e não “tôda evolução”.
d) a palavra “porque”, nesse caso, seria separada: progresso pelo qual passamos...
e) a expressão “Terceiro Mundo” foi inadequada.
- 11) a) a pontuação não traduz o melhor ritmo para a frase; além disso, não se deve, a rigor, colocar orações adjetivas restritivas entre vírgulas.
b) A vírgula, após “progresso”, separa o sujeito do predicado:

a fome persistente apesar do progresso

deixaria de existir

- c) a pontuação, no caso, quebra o ritmo da frase; além disso, o verbo está separado do sujeito: *a qual, ainda persiste...*
e) o fato de “ainda” estar entre vírgulas força o ritmo de leitura; além disso, a vírgula colocada após “progresso” não se justifica.
- 12) A letra “c”, além de introduzir a proposição mais profunda, é a que melhor forma seqüência com o que é dito depois. Observa-se que o autor, a seguir, fala de fazer a agricultura entrar, verdadeiramente, na Era da Técnica e de *zelar quanto à distribuição dos alimentos* (haveria permuta ou doação das sobras...).
- 13) O infinitivo será variável se tiver sujeito distinto do sujeito do verbo que o antecede.
Exemplos:
O professor mandou saírem os alunos.
Sujeito de “mandar”: o professor
Sujeito de “sair”: os alunos
No caso, o sujeito de “faria” é “eu” e o sujeito do infinitivo que o acompanha é “trigais, frutas e legumes”.
Quanto à letra “d”, há erro ortográfico: “florescer” é com “sc”.
- 14) b) há erro de regência: o verbo “implicar”, nesse caso, não exige preposição.

- c) além do erro de regência, não foi indicada a crase antes de “dignidade”.
- d) falta acento em “fôsse”.
- e) no caso, seria “visasse a uma...” Erro de regência.
- 15) A única proposição que não envolve erro de concordância é a primeira: não só para que dificuldades ortográficas fôssem evitadas. O sujeito está no plural: dificuldades ortográficas. Trata-se de voz passiva.
- 16) A proposição da letra “d” é a única que, no caso, forma oportuno contraste com o que se diz depois. Observe-se que “jactância” significa “ vaidade”. Ora, o autor quer combater a *vaidade* com uma lição de *humildade*, evidentemente. Embora as outras opções possam oferecer alguma defesa, não representam, pelo menos, o que seria melhor, mais adequado à seqüência e mais coerente com a idéia que se estava propondo.
- 17) A única que não envolve erro ortográfico é a terceira opção. O prefixo “auto” só provoca hífen antes de palavras iniciadas por vogal, “h”, “r”, “s”.
- 18) a) poderiam gozar de direitos e começar a negligenciar seus deveres; nesse caso, a autoridade seria necessária.
- b) é mais vaga e menos profunda do que a proposição apresentada na letra “d”.
- c) é vaga...
- e) a tese de que a autoridade é contra a natureza humana é discutível e foi afirmada sem nenhuma explicação; além disso, nem toda autoridade se mantém a si mesma necessariamente pela força.
- 19) a) há a quebra no ritmo da frase; pontuação inadequada.
- b) é boa, mas a sugestão da letra “e” é melhor ainda. Afinal, a gramática recomenda dois pontos para o caso de enunciarmos diversos objetos, pessoas ou idéias.
- c) a ausência de qualquer pontuação prejudicou o ritmo da frase; as palavras se emendaram, na leitura, de forma inconveniente.
- d) a expressão “ou seja” é invariável: equivale a “isto é”.
- 20) a) “mas . . . contudo” é um pleonismo vicioso. “mas” e “contudo” significam a mesma coisa.
- b) a rejeição apresentada na letra “a” continua válida; além disso, ficaria melhor usar o entre-vírgulas.
- c) não forma nexos com a mensagem do texto nem com o que é dito logo após. Note-se que o ministério será constituído

- de jovens... E os jovens gostam, em geral, de clubes noturnos e música alta.
- d) há erro ortográfico; “exceção” é com “ç”.
- 21) a) existe erro de colocação do oblíquo; a conjunção subordinativa “porque” exige próclise.
- b) não cabe a um ministério “permitir” ou “não permitir” algo a um “governador”, mas apenas assessorá-lo.
- c) o sujeito está entre vírgulas; não pode.
- d) não forma nexos.
- 22) b) não há motivo para pena; afinal, o autor teria realizado coisas belas e úteis; além disso, não há conexão bastante convincente com nenhuma das justificativas posteriores.
- c) não há suficiente conexão com nenhuma das justificativas posteriores; com a letra “c” não é possível, pois ela está errada, já que o autor, durante o texto, não mencionou nenhuma luta. A presença do demonstrativo “essa” daria a entender que ele está mencionando uma luta referida, expressamente, no texto. Também seria pouco convincente fazer conexão com a letra “e”: afinal, o autor cumpriu muito mais do que seu dever; mas, admitida a hipótese de que apenas o tivesse cumprido, então seria exagero exigir, por isso, uma estátua no píncaro do mais alto monte do mundo.
- d) há erro ortográfico; “realizado” é com “z”.
- e) impossível encontrar um lugar fora de seu reino; seu reino seria todo o mundo.
- 23) A letra “d” introduz a justificativa mais coerente e mais de acordo com o espírito do texto. O autor deseja terminar com a hierarquia; ora, é impossível que, depois de concretizar tudo aquilo, não acabasse sendo tratado como um ser superior. Nesse caso, sua própria condição de governador sublime impediria a existência de um mundo sem graus hierárquicos. Quanto à letra “a”, não existe no texto a menor suposição de que o autor pudesse ser deposto; ao contrário, ele prevê admiração e reconhecimento irrestritos. É claro que se poderiam alegar intenções indiretas por parte das idéias propostas, mas, entre uma interpretação que se fundamente no que é direto e visível, deve-se preferir o segundo caso, particularmente em exercícios desse tipo, os quais supõem resposta única e correção objetiva. Quanto à letra “b”, não forma boa conexão com nenhuma das afirmativas; qualquer conexão, nesse caso, seria um tanto vaga, menos coerente e menos profunda do que a que foi escolhida.